# A estratégia de Ian Hacking para a filosofia da linguagem - 11/12/2022

\_Trata outros aspectos da filosofia da linguagem que não as teorias do  
significado\*\*[i]\*\*\_  
  
Hacking postula que uma filosofia da linguagem aplicada teria mais interesse  
do que as teorias puras do significado, isto é, aquelas que estudam o  
significado em si mesmo. Sua abordagem é a de examinar estudos de casos que  
influenciaram as teorias da linguagem, seja partindo da metafísica ou  
epistemologia, questões estas que são centrais da filosofia e não da  
linguística. Segundo Hacking, mesmo os pais da filosofia da linguagem, como  
Wittgenstein, Moore ou Austin, estavam tratando de problemas tradicionais de  
filosofia como ética, percepção e a natureza da mente humana.  
  
Entretanto, apenas recentemente a filosofia da linguagem enveredou pelas  
teorias do significado, conforme Hacking: “Grande parte da teoria pura do  
significado que atualmente ocupa nossa geração irá muito rapidamente tornar-se  
autônoma, mas um corpo de questões essencialmente filosóficas sobre a  
linguagem permanecerá” (p 13)[ii]. Mas não interessam tanto à filosofia,  
insiste Hacking, como a linguagem interessa.  
  
Para Hacking, há um interesse filosófico pela linguagem que vai além das  
dificuldades de expressão e comunicação, questões relativas à ambiguidade,  
equívocos e paradoxos e que, por ventura, seriam prevenidas por boas  
definições de termos e palavras (conforme proposto por Bacon) ou mesmo fazendo  
uma “limpeza” dos diversos usos de termos no discurso cotidiano, mas que  
acabaria por trazer novos termos e aumentar o problema.  
  
Além disso, Hacking diz que seus estudos de caso devem ser simples em geral,  
embora sejam abordados filósofos recentes da linguagem[iii], como Davidson e  
Feyerabend que ainda têm uma obra fragmentada e de difícil acesso, embora  
discorra pouco sobre nomes importantes como Austin, Strawson (\_Indivíduos\_) ou  
Quine (\_Palavra e Objeto\_), nem tampouco sobre a filosofia linguística de  
Oxford.  
  
Hacking foca na tradição anglo-americana, além da perspectiva histórica, já  
que a linguagem é discutida desde Platão (\_Eutifrone\_), pelos empiristas  
ingleses, que são familiares e mais fáceis, segundo ele. Nessa perspectiva, a  
\_ideia\_ surge como conceito chave, mas que teve abordagens bem diferentes ao  
longo da história.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] HACKING, I. \_Por que a linguagem interessa à filosofia?\_ São Paulo:  
Editora Unesp, 1999. \_1\. Estratégia\_.  
  
[ii] Autônoma como ocorreu com a psicologia.  
  
[iii] Metafísicos, segundo ele.